
ICANN75 | Assembleia Geral Anual – Workshop de capacitação e divulgação do GAC 4: Noções básicas de novos gTLDs - Rodadas subsequentes
Domingo, 18 de setembro de 2022 – 9h às 10h KUL

GULTEN TEPE:

Vamos começar então, a sessão. Por favor, vamos começar a gravação.

Boa tarde, bom dia, boa noite. Damos as boas-vindas a Sessão número 4 de Geração de Capacidades do GAC, dia domingo, 18 de setembro. Reconhecendo que estas sessões são públicas e que há outros membros da comunidade do comitê, que podem participar, as autoridades e o pessoal de apoio do GAC, pedimos que por favor, coloque o seu nome completo na lista de participantes do Zoom. E isto é para manter um registro de participações.

Para garantir a transparência no Modelo Multissetorial da ICANN, pedimos que coloque seu nome completo nas sessões. Se querem fazer uma pergunta ou comentário, por favor, incluam no chat. E também coloquem a palavra QUESTION ou COMMENT nesse chat. Podem encontrar isso na janela do Zoom.

Temos interpretação simultânea nos 6 idiomas das Nações Unidas e português. Os participantes podem escolher o idioma no qual querem escutar ou participar, apenas clicando no ícone

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

de interpretação no Zoom. Se querem falar, levantem a mão no espaço do Zoom. E quando receberem a palavra, por favor, habilitem a função microfone, digam o seu nome e o idioma no qual vão falar, caso não falem em inglês. Falem com clareza e em uma velocidade razoável para permitir uma interpretação correta. Por favor, silenciem todos os outros dispositivos, quando falarem.

Esta sessão e as outras atividades da ICANN são regidas pelos Padrões de Comportamento Esperados da ICANN. Se houver alguma interrupção durante a sessão, a Equipe Técnica vai silenciar todos os participantes. Esta sessão vai ser gravada e todo o material estará disponível na página da ICANN75.

Agora, passo a palavra a Karel Douglas, membro da delegação de Trinidad e Tobago.

KAREL DOUGLAS:

Bom dia! Obrigado, Gulten. Bom dia para todos. É um prazer, que estejam todos novamente conosco. Este dia, segundo, de encontro. Deste seminário, onde falamos sobre o que é o GAC, como participar, como também participar nesse comitê, que é tão interessante.

Hoje, tenho as minhas anotações, mas eu vou tentar lembrar o que vimos ontem. De qualquer forma, hoje, vamos falar o que é a Rodada de Procedimentos Subsequentes da Introdução dos

Novos gTLDs. Vamos ver do que se trata, o que aconteceu nas primeiras rodadas e o que são os Processos de Desenvolvimento de Políticas.

Hoje, temos duas pessoas da Organização da ICANN. Espero dizer bem os nomes Karen Lentz e Lars Hoffmann. Não sei se eu mencionei bem. Karen Lentz e Lars Hoffmann, muito obrigado. Espero que possam falar do que é essa Segunda Rodada.

KAREN LENTZ:

Muito obrigada. Agradecemos o convite recebido para falar perante o GAC no dia de hoje. Entendemos que há vários membros novos aqui, no GAC. Então quero dar em primeiro lugar, as boas-vindas. E também falar um pouco do que é a participação dos governos no processo da ICANN.

Vamos compartilhar informação no dia de hoje sobre o Programa de Novos gTLDs, o que é, o porquê existe, de que forma o GAC participou de forma contínua nesta área de trabalho do GAC. Vamos passar agora a agenda de hoje e colocá-la na tela. Vamos falar o que é a história até hoje. Há muita informação para compartilhar. Esperamos que seja de utilidade. E vamos também estar durante a semana toda então. Na quarta-feira, vamos ter uma sessão onde vamos falar desse trabalho, especificamente para aqueles que queiram participar.

Seguinte slide. Bom, os novos gTLDs. Se dermos uma olhada nos Estatutos, aí diz qual é a missão e o alcance do trabalho da ICANN. A primeira coisa que diz é que a ICANN coordena a assinatura dos nomes da área-raiz, dos nomes de domínio. E isso é o que faz este Novo Programa de gTLDs. Nós temos os nomes de alto nível, os nomes de domínio de alto nível com código de país. Depois estão os nomes de alto nível genéricos, que não estão vinculados com nenhuma jurisdição em especial. E o tema é como se adicionam; quais os critérios, as qualificações necessárias; alguns assuntos que podem aparecer. Estas são as questões, onde já estive trabalhando a comunidade da ICANN a partir do começo.

Quando damos uma olhada aqui, na tela; vemos as rodadas anteriores. Se falamos em rodadas, isso significa um grupo de nomes de domínio de alto nível, que se atribuem. E as dividimos dessa forma, porque esses nomes foram adicionados em diferentes momentos do tempo. No primeiro podem ver que é do ano 2000, se chamou Prova de Conceito. E a ideia era publicar pedidos de propostas para alguns, uma quantidade determinada. Eu diria de nomes de domínio de alto nível para provar diferentes tipos de modelos e de nomes para ver como funcionava, que apresentava as diferentes experiências.

Aí, podem ver eram operados pela comunidade de aviação, também .BIZ. A ideia era que se utilizasse a partir de empresas. E também esses domínios de alto nível foram adicionados em

2001. E isso criou uma experiência para ver o que acontecia e poder fazer lançamento oficial.

Em 2003, houve outros que chamamos os TLDs patrocinados. Foram as organizações que solicitaram esses nomes de alto nível, que tinham a ver com comunidades específicas, que atendiam esses TLDs específicos. Aí foram 10, no caso. Houve várias solicitações, vários gTLDs alocados.

E foram exercícios pequenos. A comunidade depois analisou, que podia ser um processo de mais longo prazo e maior alcance. Então a GNSO, que é a Organização de Apoio de Nomes Genéricos, que é uma das organizações dentro da ICANN, que tem a responsabilidade pelas políticas que tem a ver com os gTLDs,, começou um Processo de Desenvolvimento de Políticas para analisar a possibilidade de ver se deviam existir mais domínios de alto nível genéricos.

O grupo chegou a um consenso de que sim, tinha que existir esse tal processo, que é o que veem no final de tudo, na tela, que chamamos a Rodada de 2012. Também devido a natureza dessas recomendações, começamos falando de um Programa de Novos gTLDs para manejar todas as solicitações referidas a este novo processo ou rodada.

Aqui, temos algumas coisas que devemos mencionar, quando falamos de Programa de Novos gTLDs. Em primeiro lugar, como

eu já disse, este é um trabalho que incentiva a comunidade. Foi debatido amplamente. Se existia um desejo de que existissem novos domínios de alto nível, se existia também algum requisito especial, alguns dos objetivos também estabelecidos pela comunidade. E esses assuntos tinham a ver com gerar um espaço para diferentes tipos de modelos, de nomes. E também poder apoiar o que são os nomes de domínio internacionalizados, ou seja, nomes de domínios em códigos de escrita em idiomas locais, para que pudesse existir uma navegação mais ampla entre diferentes grupos.

Segundo ponto, que podemos mencionar, não sei se escutaram já, é o que chamamos SubPro, os Procedimentos Subsequentes. Que depois de terminada a Rodada de 2012, que era uma etapa mais avançada, começamos a perguntar “O que aconteceria na próxima rodada?”. Então na comunidade houve discussões e chegou a essa denominação de Processos Subsequentes, que vão escutar ou falar como SubPro, como abreviação.

Seguinte slide. Muito bem. Então nesta seção vamos falar do que é o Guia do Solicitante. Este guia é um documento, que inclui todos os requisitos para saber como fazer as solicitações de um domínio de alto nível; qual a informação, os documentos que devem fornecer; quais são os diferentes tipos de avaliações, que devem preencher; quais são os critérios utilizados durante esse processo. O Guia também foi redigido sobre a base de

recomendações de políticas feitas pela comunidade dentro da GNSO. E nesta seção da apresentação ou de apresentação, temos alguns dos assuntos-chaves, que estão incluídos neste guia. Claro que não estão todos, porque é um documento bastante extenso. Mas essas são algumas das coisas que vocês devem considerar.

O primeiro ponto fala de um Programa de Apoio ao Solicitante. Isso tem a ver com dar uma tarifa menor, com descontos a aquelas solicitações que cumpram diferentes critérios para ter um apoio, para receber apoio financeiro. São poucos os solicitantes, que pediram esse tipo de apoio na Rodada de 2012. E um deles cumpriu os requisitos para receber esse apoio, quando recebam ou escutar de Próxima de Rodada, a ideia seria que esse número aumente, que se conheça do que tem a ver com este programa. E ver também como se consideram esses pedidos.

Seguinte slide, por favor. Outro ponto importante no Guia do Solicitante tem a ver com o que todas as solicitações devem provar uma avaliação técnica e financeira. Isso tem a ver com a segurança e estabilidade, para que os planos técnicos dos solicitantes possam administrar no registro e dar apoio e também é um domínio de alto nível. E que tudo isso seja robusto e que tenham também um plano financeiro, como para apoiar o trabalho que vão ter que realizar.

Outra das áreas que inclui o Guia do Solicitante é o que nós chamamos “controvérsias”. E nesse cenário, há mais de um solicitante que solicita o mesmo nome de domínio. Há alguns processos que surgem no caso, quando há então essas controvérsias. Os solicitantes podem entrar em algum acordo entre si. Também há outro processo, que se uma das solicitações foi identificada como solicitação só baseada na comunidade, há outros critérios também que podem determinar se essa solicitação tem prioridade por cima de outra. E finalmente, se não existe qualquer solução entre a controvérsia, finalmente vamos realizar um leilão, como para resolver o problema.

Seguinte slide, por favor. Outro elemento importante do processo é o de “objeções”. Neste caso, pode ser apresentada uma objeção formal a solicitação. E há 4, digamos, possibilidades para isso. Uma confusão na cadeia de caracteres, porque então são muito semelhantes essas cadeias e podem gerar confusão sobre direitos legais. E isso tem a ver com propriedade intelectual. E se vemos que há alguma marca, que está violando algum direito, podem apresentar essas objeções, depois um interesse público limitado aqui. Trata-se de uma solicitação que viola um princípio de direito internacional. E a última tem a ver com objeções da comunidade. nesse caso é quando alguém solicita um nome de domínio de alto nível e parece representar um grupo e esse grupo realmente não está sob o respaldo ou apoio da solicitação.

Por falar em alguns detalhes, que tem a ver especificamente com o GAC, uma das disposições-chave do Estatuto fala da responsabilidade do GAC de oferecer assessoramento a política ao *Board*. Quando nós estivemos no processo de 2012, isso incluía considerações sobre em que momento o GAC daria assessoramento. E como seria consideradas as solicitações e tratadas durante o processo. Depois vamos falar mais nisso.

Outro dos componentes é o que chamamos de “Alerta Precoce. Realmente esse foi um precursor do assessoramento. Qualquer governo não tem o porquê ser todo o GAC, mas qualquer governo, se tiver alguma preocupação sobre alguma solicitação em particular, pode utilizar esse Processo de Alerta Precoce para avisar o solicitante e ver se ele quer falar com o governo, retirar a solicitação ou tomar algum outro tipo de ação.

Como foi indicado aqui, houve assessoramento que deu o GAC sobre diferentes solicitações em 2013 com o Comunicado de Beijing. Depois vamos falar mais um pouco sobre isso.

Próximo slide, por favor. Eu falei dos temas de fundo do processo desses componentes, do que foi a Rodada de 2012. E aqui, o que eu tenho nas imagens é como se desenvolveu o tempo, quais as balizas. Em primeiro lugar, janeiro de 2012, onde se abriu o período para a apresentação de solicitações. E devemos corrigir aqui, alguma coisa tem um erro ortográfico. Diz que ou fala de julho de 2012. E acho que teria que dizer 2013. Depois de receber

essas 2900 solicitações, o GAC emitiu Alertas Precoces sobre várias dessas solicitações. Devido a quantidade de solicitações recebidas, então fizemos um mecanismo para atribuir prioridades e estabelecer uma sequência e estabelecer uma ordem para as solicitações e ver como iriam se avaliando, conforme as prioridades.

Seguinte imagem, por favor. Então em 2013, como eu já disse, pela primeira vez o GAC deu assessoramento sobre aquelas solicitações recebidas. O processo foi formulado desse jeito para o Guia do Solicitante. O GAC emitiria assessoria de 3 maneiras. Com relação a solicitações específicas, o GAC fez assim. Mas também se dedicou a categorias mais amplas de solicitações. Então fica pela frente, muita revisão e muita avaliação a fazer, para ver qual seria o mecanismo a utilizar para aceitar e implementar esse assessoramento.

Próximo slide. Em outubro de 2013, pela primeira vez, foram delegados gTLDs dessa rodada. O primeiro foi um IDN, código de escrito árabe. Como vemos no segundo ponto, pelo menos até o mês passado, temos uma quantidade de gTLDs na zona-raiz, que vemos na tela. E também uma série de números de IDNs, que também estão na raiz. E derivam desse processo de solicitações. Os números, os algarismos vão mudando com o passar do tempo. Às vezes, é rescindido um contrato de registro. Então deve-se retirar um domínio de alto nível da zona-raiz. Isso faz com que

mude ou se modifique o número de solicitações desde aquela rodada.

Agora, temos uma retrospectiva da Rodada de 2012. E o que vemos na tela, com especial ênfase no que tem a ver com o GAC. Primeiro os Princípios do GAC para novos gTLDs. Esse foi um documento base do GAC, que foi utilizado no PDP da GNSO para formular recomendações em matéria de políticas. E também foi utilizado pela Organização no Guia para o Solicitante diferentes procedimentos, que tinham que seguir os solicitantes de gTLD. No Guia para o Solicitante foi contemplado o assessoramento do GAC sobre algumas solicitações específicas e forma de fazê-lo.

Próximo. Eu mencionei o Processo de Alertas Precoces. Esse é um mecanismo utilizado pelos membros do GAC para oferecer Alertas Precoces, ou seja, um processo informal através do qual é alertado o solicitante. Simplesmente, a intenção era alertar os solicitantes sem que se iniciasse um Procedimento Subsequente. Do ponto de vista da organização, não temos muita visibilidade dessas conversas ou interações entre o GAC e os solicitantes. Esse mecanismo de Alerta Precoce, de qualquer maneira foi muito bem-vindo e é o que queremos manter nas futuras rodadas.

Próximo slide. Agora vemos o assessoramento do GAC, em particular, que é descrito na seção 3.1 do Guia para o Solicitante. E poderia ser emitido numa dessas 3 formas. Em primeiro lugar, o GAC recomendaria que não se avançasse com uma solicitação

em particular. Então o *Board* teria que supor que não seria aprovada uma solicitação. Em segundo lugar o GAC manifestaria sua preocupação com relação a uma solicitação em particular, que decorreria do diálogo entre o GAC e o *Board*, para entender o alcance dessas preocupações. E em terceiro lugar, o GAC recomendaria que certas solicitações não avançassem, a não ser que fossem tomadas algumas medidas de correção ou corretivas. Nesse caso também seria criada uma presunção de que a solicitação não seria aprovada a não ser que fosse implementada as correções pertinentes.

Em retrospectiva, vemos o assessoramento do GAC emitido em Pequim, no seu *Communiqué*. E vemos que o GAC se pronunciou sobre uma série de solicitações. E também sobre uma série de categorias, em particular o que é chamado de “Categoria 1”, que tem a ver com cadeias de caracteres que poderiam ter certas implicações ou consequências, quanto a salvaguardas ou medidas de proteção adicionais, que deveriam ser incorporadas no acordo de registro para responder as preocupações do GAC no que diz respeito a essa cadeia de caracteres.

Depois temos uma categoria chamada de “Genéricos Exclusivos”. E nesse sentido, o assessoramento do GAC indica que toda a cadeia de caracteres de nomes genéricos, tem que considerar um modelo de registro ou registo, no primeiro nível. Essa é uma questão que continua sendo discutida, um diálogo em

andamento entre o GAC e a GNSO. E isso é algo que continua sendo um tema de preocupação para a comunidade.

Próximo slide, por favor. O que diz respeito ao assessoramento sobre as Categorias 1 e 2, o *Board* tomou certas medidas para entender esse assessoramento do GAC e permitir que os solicitantes considerassem o assessoramento e emitissem uma resposta com uma proposta para implementar o assessoramento pertinente. Principalmente, isso se viu e se concretizou como Compromisso de Interesse Público incorporados ao acordo de registro. De forma tal, que o solicitante que conseguisse seu domínio, assinaria um acordo de registro com a ICANN e o GAC emitiu os fundamentos, que deviam ser incluídos nesse acordo e que seriam vinculantes para o solicitante.

Próxima. Agora passamos da experiência de 2012 para fatos mais recentes. Vamos nos focar no Processo de Desenvolvimento de Políticas da GNSO, que inclui delimitar a questão, redigir a Carta Orgânica do grupo de trabalho, redigir os relatórios iniciais, obter comentários através de procedimentos de comentário público, determinar se é possível chegar ao consenso sobre determinada recomendação. Que se concretizam num relatório final sobre qual o Conselho da GNSO vota e depois apresenta ao *Board*, para que seja implementado em caráter de política.

Próximo slide. Temos aqui uma representação gráfica do processo que acabo de descrever. Vemos como a GNSO

desenvolve políticas dentro do processo multissetorial. Nesse momento, estamos nessa parte do processo. O Conselho da GNSO votou a aprovação do Relatório Final sobre os Procedimentos Subsequentes. Depois vou contar mais em breve. E depois o *Board* deu instruções, para que realizássemos uma Fase de Desenho Operacional, da qual vai falar o colega, Lars.

Próximo. Vamos ver o PDP do SubPro, que começou no ano de 2015. Foram revistas as políticas prévias sobre esse tema, que eram de 2007 para ver se eram mantidas, mudadas ou adicionados requisitos em matéria de políticas. Foi trabalhado nesse alcance, que é extremamente amplo, durante vários anos. E finalmente, foi acabado esse relatório correspondente em 2021. Como podem ver, o GAC participou nesse PDP, deu os seus comentários e contribuições, que foram muito bem-vindos pelo grupo de trabalho, várias oportunidades.

Próximo slide. Da publicação do Relatório Final em 2021, o Conselho enviou no relatório, junto com suas recomendações para o *Board* da ICANN. Devido ao alcance, recursos e custos que envolveriam essas recomendações, o *Board* solicitou dados com relação a planejamento e recursos. Esse é o trabalho, que estamos realizando agora. E que é chamado de Fase de Design Operacional.

Próximo slide. Nesse último slide da minha apresentação, vou passar um pouco de contexto sobre o motivo da existência do

Programa dos Novos gTLDs e da sua importância para a comunidade da ICANN e para a ICANN também. Isso, já ouviram em 2007 e até antes. Em primeiro lugar, devemos continuar gerando uma internet multilíngue com processos, que permitam a missão e cadeia de solicitações com código de aceitação de diferentes idiomas em diferentes regiões do mundo.

Queremos também ter um espaço de nomes de domínio abertos a inovação, a criatividade. Queremos também gerar novas oportunidades para as empresas, governos e as comunidades de diversas naturezas. Com isso então, é necessário também levar isso em consideração, quando passemos aos detalhes de processos. Esse seriam os princípios sobre os quais utilizamos como base. Agora, vou passar a palavra a Lars, que vai falar sobre os fatos e dados mais recentes.

LARS HOFFMANN:

Muito obrigado, Karel. Eu vou falar sobre alguns assuntos de interesse ou de importância para o GAC. Vocês apresentaram esses temas e os colegas também. Enquanto o Grupo de Trabalho sobre o PDP, estava de forma... trabalhando de forma ativa. E eu acho que no mês de abril do ano passado, foi publicado o Relatório Final para comentários públicos e ali, participaram também. Aqui, temos todos os temas do seu interesse em novo olhar. Todos, mas vou falar de cada um nos próximos slides.

Próximo, por favor. Primeiro está a previsibilidade. Nós fizemos uma sessão durante a Reunião ICANN74 sobre este tema. A gravação deveria estar disponível no website da reunião da ICANN74. E basicamente, o grupo dedicado a este PDP assegurou que as mudanças no programa permitam passar obstáculos à medida, que vão surgindo e ter também previsibilidade no processo. Ou seja, não se trata apenas prever alguma coisa. Mas o que interessa é que o programa seja transparente e permita ser previsível para todas as partes interessadas: o *Board*, a organização e os solicitantes.

O GAC teve algumas dúvidas com respeito a Equipe de Revisão da Implementação, chamada de SPIRIT, que é um grupo integrado por membros da comunidade, que trabalha com o Conselho da GNSO, dando assessoramento sobre o tipo de assuntos, que está se tratando e qual seria o melhor mecanismo para tratar esses assuntos. Se é uma questão referida ao processo ou se tem a ver com políticas. Então precisa um Processo de Políticas da GNSO e assim por diante. Eu acho que o GAC está preocupado sobre qual é o seu papel específico em todo esse processo e como se interrelacionava com o assessoramento do GAC, que já falou o Karel e se este ponto adiciona valor ao processo.

Também o GAC apresentou o seguinte tema. São os RVCs e os PICs, os Compromissos Voluntários de Registros e os Compromissos de Interesse Público, que foram introduzidos na

última rodada, especialmente como resposta ao assessoramento e aos Alertas Precoces do GAC. O GAC manifestava as suas preocupações, quanto a determinadas cadeias de caracteres que podiam afetar pessoas, empresas e que a critério do GAC eram contrárias ao interesse público.

E como resultado, os solicitantes podiam manifestar, que não fariam tal e qual ação e tinham que passar isso a um Compromisso Voluntário, que seria incluído no seu contrato com a ICANN. O GAC mencionou que os PICs deveriam ser obrigatórios ao futuro e que deveriam ser exigíveis através das obrigações contratuais assumidas com a ICANN. Vemos que o grupo de trabalho dedicado a este PDP registrou essas preocupações da comunidade com respeito a exigibilidade do RVC, devido a certo texto dos Estatutos ou certas partes dos Estatutos. De qualquer forma, em breve, eu vou ampliar esta informação.

Também está a questão do apoio aos solicitantes. Basicamente, o GAC está a favor de preços com descontos ou de menor valor, para os solicitantes de regiões sub-representadas ou com menos recursos, inclusive se manifestou a favor de eliminar, até eliminar as tarifas.

Também no slide, vemos a questão dos Genéricos Fechados. Eu vou dar mais detalhes em breve. Mas posso dizer que o GAC continua se manifestando a favor de buscar uma solução construtiva para o tema dos Genéricos Fechados e como pode ser

integrada a este Programa de Novos gTLDs em determinadas circunstâncias.

Para aqueles conhecem mais um pouco este assunto, vocês devem lembrar que em Beijing em 2013, o GAC mencionou que as cadeias de caracteres, que estão pensadas para operar num entorno fechado. Se são delegadas, essa delegação deve responder ao interesse público.

Então foi emitido um memorando sobre este assunto. E houve que detalhar, porque não ficava claro o que significava essa frase de “obedecer ou responder ao interesse público”. Então tentamos encontrar um curso de ação a cumprir. Infelizmente não foi possível chegar a uma solução consensual. Então este ponto continua pendente de resolução. Mas em breve, vou dar outros detalhes a respeito.

Eu tenho mais 2 slides. Passamos ao próximo. Muito obrigado. Não, este não. O anterior, pode ser? Este, sim. Obrigado. Desculpa. Não, desculpem. Tem que ser então, o slide 33. Obrigado.

Colisões de nomes. Sim, este é o tema. O GAC destaca a importância de garantir um quadro efetivo para a medição e abordagem das colisões de nomes, levando em consideração o trabalho realizado no processo do Projeto de Análise de Colisões de Nomes ou NCAP. Em última instância, esses estudos serão

incorporados as Próximas Rodadas e ao trabalho de implementação, quando a Diretoria adota o Relatório Final.

Também está o assessoramento do GAC e os Alertas Precoces do GAC, que já falamos a respeito e como aconteceu isso na Rodada Anterior. Inclusive a suposição de que o *Board* aceitaria o assessoramento do GAC. O Grupo de Trabalho recomendou não continuar sustentando essa presunção implícita e sugeriu que a Diretoria deveria analisar os fundamentos do GAC antes de tomar a sua decisão. E alguns membros do GAC, claramente, consideram que esta suposição tal como foi detalhada no Guia do Solicitante de 2013, deveria ser mantida.

Muito bem. Agora, temos 2 assuntos de importância. O primeiro tem a ver com as solicitações da comunidade. Na última Rodada houve uma possibilidade de que os solicitantes pudessem se identificar a si próprios, como os que atendiam uma comunidade de dentro de uma solicitação dos gTLDs. Houve alguns critérios que deviam ser cumpridos para serem reconhecidos como os solicitantes da comunidade ou com base na comunidade. Quando se reconhece como solicitante da comunidade, então caso exista uma cadeia de caracteres controversa ou porque alguém pede a mesma cadeia de caracteres, obviamente esse solicitante da comunidade ganha diretamente essa controvérsia. O GAC favorece esse sistema, apoia esse sistema. Eu não participei da Última Rodada, mas este ponto está dentro da ODP.

E uma das preocupações da Última Rodada foi a avaliação desse tema. Porque por definição era uma coisa bastante subjetiva. Se analisamos os critérios de avaliação, as pessoas que trabalharam ou redigiram, fizeram uma boa lista de avaliação, para ver se alguém pode qualificar como solicitante de uma comunidade. Mas mesmo assim em muitos dos casos, é um assunto de uma análise subjetiva.

Então esta questão apresenta bastante desafios jurídicos. E é por isso que algumas solicitações não tiveram sucesso. O GAC apoia essa posição. Mas a ideia seria poder melhorar um pouco este programa para a rodada. E desta forma, minimizar ou falando de outra forma, maximizar a previsibilidade para os solicitantes no processo de avaliação e que sejam o mais objetivo possível.

Finalmente, aqui estão os leilões, como último ponto. E é um mecanismo de última instância, caso exista uma controvérsia na cadeia de caracteres. Então se não há qualquer solução a respeito, o que aconteceu na Rodada Anterior é que existiam dois solicitantes, que pediam a mesma cadeia de caracteres. Os dois estavam qualificados ou aprovados, todas as avaliações. Tiveram a oportunidade de resolver esse conflito de forma privada. E qualquer um, seja o acordo.

Se algum queria retirar a solicitação ou... enfim, talvez fossem dar a cadeia de caracteres a quem ficasse. Mas quando não conseguiam entrar de acordo de forma privada sobre quem

ganharia, isso passava então a Etapa de Leilão. Eu não vou falar agora especificamente dos detalhes, mas é um leilão para ver quem ganha.

Então o grupo de trabalho queria mudar o sistema. Não teve consenso. Então surgiu uma outra inquietação dos membros da comunidade, que tinha a ver com os leilões privados. Quando as pessoas decidiam retirar uma solicitação a favor de outro solicitante, mas aí, no caso, existia uma troca de dinheiro. E se falou se isso era bom ou não, se nós tínhamos que assumir alguma posição, a comunidade queria reduzir a possibilidade desses acordos ou leilões privados, favorecendo o sistema.

E o grupo de trabalho, então também não encontrou uma solução para este tema. O GAC, como eu já disse... ou para o GAC é um dos temas de importância, que está debatendo atualmente. E diz que isso não teria, por exemplo, de ser utilizado entre solicitantes, que são do setor público e privado. E claro, não está a favor dos leilões privados.

Bom, agora, podemos falar um pouco sobre a ODP, que tem a ver com os Procedimentos Subsequentes ou SubPro. Estou vendo aqui, o horário e temos pouco tempo. Mas enfim, tenho dois slides a mais para apresentar.

A Etapa de Desenho Operacional dos Procedimentos Subsequentes para a Introdução de Novos gTLDs ou ODP do

SubPro, tem a ver com as recomendações, que estão no Relatório Final, que deu a GNSO ao *Board*. O que está fazendo a equipe é analisar estas recomendações, esse Relatório Final; bem como as políticas da Rodada de 2012 e decidir se podem tomar, como para ver qual é a operabilidade que pode ter a Nova Rodada e se servem as políticas que estavam em vigor na Última Rodada, para que a Diretoria também faça um debate ou tenha um debate sobre a aceitação desse Relatório Final.

Também alguns aspectos operacionais, que estão no Relatório Final e que falam de uma vantagem sobre como planejar então, o procedimento, quanto ao resultado final da avaliação do desenvolvimento operacional. Aí, vemos que vai dar outros dados ao *Board*, a ideia seria ter terminado esse trabalho até metade de dezembro. E esse seria um bom começo para falar da implementação, debatida com a comunidade.

Seguinte slide, por favor. Aqui, podemos ver antecedentes. O orçamento aprovado pelo *Board*, que foi de \$ 6 a 9 milhões para começar a Etapa de Desenho Operacional. Vocês podem saber que o dinheiro não provém do orçamento habitual, mas que é autofinanciado. Esse dinheiro surgiu das solicitações apresentadas em 2012. Então agora, está sendo utilizado para essas Rodadas Subsequentes.

Aqui, no último ponto, diz que a Fase do ODP e o custo envolvido está considerado como parte do desenvolvimento da Próxima Rodada.

Quanto ao cronograma, podemos ver que o *Board* iniciou a ODP faz aproximadamente um ano. Acho que foi em setembro do ano passado. E houve 3 meses dentro da organização para ver como era armado tudo, como era organizada. A ODP em si mesma teve o seu início em janeiro de 2020. Uns 10 meses, porque havia trabalho que se sobrepunha e com que o tinha a ver com o sistema de divulgação do SSAC. Então agora, a ideia é que o Relatório Final da ODA seja publicado em 12 de dezembro deste ano. Vão ser meses bastante agitados para alguns de nós.

Próximo slide tem a ver com a participação da comunidade. O ODP é documento solicitado pelo *Board* da Organização e que se apresenta ao *Board*. Essencialmente é um documento informativo, muito longo, detalhado sobre o que vai ser o resultado do grupo de trabalho do EPDP. Vai haver atualizações, discussões da GNSO, que obviamente é aqui, em primeira instância. Enviou o relatório ao *Board*. Foi indicado um coordenador, Jeff, que também age como coordenador de ligação com o GAC.

Quanto as recomendações e podem falar com Jeff e também com os colegas do Conselho, para dar respostas específicas. Também podem fazê-lo através da lista de e-mails. Aqui estão os links. Eu

sei que é difícil. Aqui, mais. Os que estão sublinhados, eles são os links para ver respostas dadas e também a página Wiki da ODP.

A seguir, no próximo slide, vocês têm os seminários web e aqueles que se realizaram na ICANN73 e 74. Falou-se da previsibilidade, relatórios de atualização da comunidade sobre os avanços da ODP. Aqui, temos todos, inclusive atualizações que vão surgir em setembro e outubro, depois dessa reunião. E podem vê-las, se vão para a ICANN.ORG/ODP. Aí tem todos os relatórios publicados.

Na próxima imagem, temos outras atividades do que é chamado de SubPro. Um grupo de especialistas, coordenador de ligação com a GNSO, que já mencionei. Temos um comitê interno de projeto, um grupo de responsáveis de diferentes áreas de trabalho, que é basicamente o pessoal da ICANN, encarregado de diferentes áreas de trabalho dentro da ODP.

Tenho mais 2 slides. Por falar nesses responsáveis... Ah, sim é o slide. Essa é forma em que nós organizamos o trabalho internamente. Eu sei que talvez não consigam ler. Mas nessa imagem, o que eu quero dar é uma impressão da diversa quantidade de assuntos, que estão dentro do Relatório Final. Alguns assuntos adicionais, que tem a ver com o *Design*, como vamos tornar operacional toda essa rodada.

Alguns dos assuntos podem ver que tem número no final. Essas são as áreas a que responde o Relatório Final. E as outras tem a ver, por exemplo, com o grupo de especialistas ou outro tipo de coisas, que nós vemos, como serão organizadas na medida em que organizamos isso para a Próxima Rodada. Então temos diferentes responsáveis dentro do pessoal, mas trabalhamos como equipe para realizar avaliação e apresentar o Relatório Final. Mas é muito trabalho, como podem ver.

Próximo. Aqui, temos o avanço realizado. Não estou certo de se final de agosto será a data esperada. Mas em análise de política, falo em recomendações do Relatório Final, como podem ser implementadas. Isso está quase completo, como podem ver, desenvolvimento de processo, avaliação operacional. Bom, a ideia é ver como se unem todas essas recomendações e o que tem a ver com as solicitações, o processo, avaliação operacional.

Basicamente fala sobre de que maneira internamente, vamos utilizar os mecanismos, processos e procedimentos para poder tornar operativo ou operacional, todo o processo. E finalmente, o que é a redação do documento. Estamos demorados. Mas primeiro, devemos fazer 3 coisas, que aparecem antes. Mas na realidade, nós achamos que vamos poder cumprir com os termos colocados para ODP e que esteja pronto para o final do ano próximo.

Aqui, temos um cronograma de alto nível. Na verdade, acho que não se vê muito bem, a letra é muito pequena. Ainda estamos nessa barra cinza, que indica a redação e os diferentes aspectos de pesquisa incluídos na ODP. Vemos que para novembro, teríamos que sentar-nos, escrever o relatório. Também em meados de outubro, há um relatório de atualização. E depois temos entre 9 de novembro e 12 de dezembro, 5 semanas para finalizar a avaliação, para que fique certo. E pode haver perguntas de outros membros da comunidade para ver se é um documento público ou não. Isso foi solicitado ao *Board* e vai ser apresentado ao *Board*. E pensamos que a comunidade vai poder ver publicamente. Não sei se no mesmo dia ou no dia seguinte, de ter apresentado ao *Board*. Acho que esse foi objetivo inicial.

Também esperamos poder fazer vários seminários web para toda a comunidade. Estou certo de que serão um ou dois blocos sobre isso, para poder responder a todas as perguntas que têm a comunidade sobre esse relatório, para ver como chegamos a determinadas conclusões ou falar na metodologia ou outras perguntas da comunidade. Supomos que isso se vai se dar depois da apresentação, no final desse ano ou início do ano próximo.

Tenho só 5 minutos. Podemos ir para o slide 48, que são algumas preocupações surgidas durante a ODP. Leilões, eu falei já nisso. O GAC colocou suas preocupações e não há nenhuma recomendação nesse caso. ODP sim, esteve pensando sobre o

que fazer com as recomendações da última vez, preocupações colocadas pelo GAC e outros setores.

Agora, na página 48, também temos o que tem a ver com o que se falou entre o Conselho e o GAC, para armar um quadro sobre os Genéricos Fechados. E ver se então, pode ser desenvolvido um... pode-se fazer um desenvolvimento de políticas para que seja bem-sucedido. Pensamos que o GAC está por finalizar uma lista de candidatos ou membros para o diálogo. Então assim que soubermos quais os membros, que vão ter que começar a trabalhar nisso, a ideia é que o trabalho talvez se dê durante a ODP e posteriormente. Mas como há algumas dependências com outros temas, talvez não podemos dizer por enquanto, se vai se solucionar alguma dessas preocupações.

Vamos passar para o próximo slide sobre os PICs e os RVCs. Eu falei sobre esse assunto e isso foi para o nível jurídico. Porque havia alguns participantes, que não podiam passar a instância de CPE. E pensamos que sim, deveriam ter passado. E havia candidatos, que perdiam perante outros candidatos no processo da CPE. Toda a cadeia de caracteres tinha algum problema. Isso decorreu em questões jurídicas. E queremos minimizar. Não sei o que está acontecendo com o áudio. Desculpem. Acho que há uma espécie de eco. Podem silenciar, por favor? Bom, está bem. Quer dizer que eu estava certo.

Então temos que ver como minimizar esta questão e manter a possibilidade de dar a prioridade aos grupos comunitários, porque fazem parte e são parte integral do programa. Exatamente, muitos de vocês estão de acordo.

E vamos para o último slide, que é o número 51, que tem a ver com os próximos passos depois da ODP. A ODP é apenas o início. Quando esse documento for apresentado ao *Board*, mais para frente nesse ano, o *Board* vai decidir se aceita o Relatório Final do grupo de trabalho. Temos que ver se são aceitos os comentários da comunidade, para integrá-los ao relatório. E o *Board* vai decidir se as recomendações obedecem aos grupos de interesse da ICANN ou sua comunidade.

Se o *Board* aprovar o relatório e recomendações, esperamos que se comece com a implementação delas, que muito provavelmente resultem numa adição revista do Guia para o Solicitante. Essa revisão vai ser liderada pela Organização da ICANN em estreita cooperação com a equipe ou com uma Equipe de Revisão da Implementação. Quando forem completadas essas etapas com sucesso, a ICANN poderá então, começar com as Próximas Rodadas de Novos gTLDs.

E por último, quero destacar duas outras coisas, que são necessárias para que isso aconteça. Aqui, vemos uma seta vermelha, que marca o começo da ODP. Depois temos a entrega

do ODA ao *Board* e outras etapas, que devemos concretizar antes de começar a Nova Rodada.

Eu tenho mais 2 slides, onde vou apresentar os diferentes recursos, onde vocês podem encontrar mais informação sobre esse tema. Já não temos mais tempo, infelizmente. Mas com prazer, tanto Karel, como eu, poderemos responder as suas perguntas em outras instâncias, fora desta sessão ou nos corredores, por exemplo. Muito obrigado.

KAREL DOUGLAS:

Obrigado, Lars. Obrigado, Karen. Realmente, eu não pensava que o Processo dos Novos gTLDs significasse ou levasse tanto trabalho. E eu acho que é importante, ver o que significa isso para nós dentro do GAC, para aqueles que queiram solicitar um novo gTLD. Eu sei que terminou o tempo para esta sessão.

BRASIL:

Desculpe-me pela interrupção. Não tem sentido ter uma extensa apresentação durante uma hora e depois não ter tempo para perguntas. Eu acho que devemos reformular esse formato, reconsiderar como fazer essas sessões. Porque recebemos uma apresentação muito extensa e muito complexa. Eu tenho algumas perguntas, se me permitem.

Em primeiro lugar, esse tema é muito complexo, especialmente para alguém que se incorpora no meio do processo. Os mecanismos de políticas levam muitos anos, são muito extensos. E rara vez, temos um membro do *Board*, por exemplo, que está no seu lugar do começo até o final do processo. Então, precisamos de uma lista das mudanças, o que mudou desde a primeira rodada até agora. Cada ator tem um papel diferente. Então temos que ver o que mudou, quanto as funções de cada um desses atores. Com respeito a nós, ao GAC, o que mudou com respeito a função do GAC para a Próxima Rodada de Novos gTLDs em contraposição a Rodada Prévia?

Temos um caso emblemático, para nós, o de .AMAZON, como vocês sabem. Esse antecedente para nós apresenta sérias questões de legitimidade para diferentes atores do Brasil, que são parte do nosso sistema multissetorial. E esse é um exemplo de um fracasso, no qual o sistema não funcionou.

Mas essa solicitação, por exemplo, se for apresentada agora, nesta Nova Rodada, para este mesmo gTLD; poderia avançar? Se houvesse novas funções, aconteceria a mesma coisa? Levaria ao mesmo resultado? Ou por exemplo, o GAC poderia ter ferramentas mais contundentes ou em última das instâncias, o resultado seria o mesmo? Porque esses assuntos específicos não mudaram. Esta é a minha principal pergunta.

Por outra parte, com respeito aos nomes geográficos, em geral, o que mudou da Primeira Rodada até agora? E com respeito a isso também, se esses TLDs da comunidade... vou reformular. Pode se apresentar uma solicitação de um TLD geográfico, como comunidade? isso seria possível na Nova Rodada? Muito obrigado.

KAREL DOUGLAS:

Muito obrigado pela pergunta. Temos uma sessão a seguir. Então podemos continuar debatendo este tema. Agradeço a pergunta, mas eu vou dar uma oportunidade, para que Karen possa responder.

KAREN LENTZ:

Obrigada pela pergunta. Eu vou tentar ser breve e também tratar todos os temas, que o senhor apresentou. Tivemos recomendações em 2007. Temos que ver quais são as mudanças-chaves, a partir desse trabalho do SubPro. Por exemplo, o SubPro recomenda um mecanismo de apelação, então existiria diversas instâncias no processo, nas quais poderia se apresentar uma apelação. Ou seja, apelar a resolução do Painel de Avaliação.

Também está o tema da avaliação técnica. Agora é sugerido que seja realizada em primeira instância, de forma tal que possa ser feita essa avaliação técnica para os fornecedores técnicos, para ver se têm a capacidade necessária e que não tenha que fazer

avaliação técnica para cada uma das solicitações, que apresentam. Estes são alguns exemplos das mudanças, que estão sendo introduzidas. Eu gostaria de dar uma resposta mais detalhada.

Quanto ao que aconteceria no futuro com uma solicitação especial, eu acho que não temos a resposta agora. Porque em primeiro lugar, as recomendações são justamente isso, recomendações. Não foram aprovadas ainda. E aí, então não temos o processo específico. Lars mencionou o que é recomendado, quanto as preocupações apresentadas pelo GAC e claramente, isso será levado em conta e debatido.

E finalmente com respeito aos nomes geográficos, houve um grupo dedicado que se dedicou a esse tema dentro do PDP, para os Procedimento Subsequentes. E recomendaram poucas mudanças, quanto ao tratamento dos nomes de países. Os nomes incluídos na norma ISO correspondente. Com respeito aos nomes geográficos solicitados por uma comunidade, não há nada que impediria a consideração de uma solicitação de nome geográfico ou parte de uma comunidade. Esta é uma resposta rápida. Mas com todo o prazer, como disse o Lars, posso responder mais perguntas.

KAREL DOUGLAS: Muito obrigado, Karen. Há duas perguntas a mais. Então se vocês me permitirem e Julia vai me ajudar. Temos mais 2 perguntas apresentadas no chat. Ver se podem ser lidas.

JULIA CHARVOLEN: Velimira levantou a mão na Sala do Zoom. E também temos uma pergunta do representante do Reino Unido.

VELIMIRA GRAU: Muito obrigada, Julia. Eu sou Velimira da Comissão Europeia. Em primeiro lugar, eu quero agradecer por esta apresentação tão exaustiva, que foi dada. Também agradeço por estarem aqui conosco, tão cedo, um domingo de manhã. Eu sou uma das representantes do GAC, que solicitou esta sessão. Então eu me sinto um pouco responsável e quero agradecer por estarem aqui, agradecer os meus colegas por terem organizado esta sessão.

Há quase 2 anos, que eu estou no GAC e devo admitir que durante muito tempo, foi difícil para eu entender diferentes processos. Esta apresentação para mim, é muito útil. É uma ferramenta muito útil, pelo menos, para mim, a título pessoal. Para poder ter um quadro completo de todo este processo. Temos uma perspectiva histórica muito boa. E também temos uma apresentação muito detalhada do SubPro e o que significam para o GAC. Eu acho que, como consequência disso, podemos

informar aos colegas que liderem diferentes temas sobre esta questão.

E eu quero também apoiar o que disse o colega do Brasil, no sentido que no começo, quando pensávamos no SubPro, pensávamos em diferentes sessões. Porque como vocês demonstraram esta é uma questão muito técnica, complexa. Então para os novos colegas do GAC, este não é um ponto simples. Então eu acho que esta apresentação está em linha com o que nós tínhamos pensado para esses seminários de criação de capacidade para estes temas. Muito obrigada.

KAREN LENTZ: Muito obrigada.

KAREL DOUGLAS: Obrigado, Velimira. Está Rosalind do Reino Unido.

ROSALIND KENNYBIRCH: Muito obrigada. Obrigada por responder as nossas perguntas. Levando em consideração o trabalho em andamento, quanto ao quadro de interesse público global, como definiria o interesse público e como aplica para apresentar uma objeção da Rodada de 2012?

KAREN LENTZ:

Obrigada pela pergunta. O quadro de interesse público global desenvolvido com a colaboração de muitos membros da comunidade, inclusive membros da Diretoria. A partir daí surgiu, como resultado das recomendações que solicitavam objeções de interesse público limitados.

A recomendação em matéria de políticas, que apoiava esse tipo de objeções, tinha base no fato de que os TLDs não deveriam ser contrários aos princípios de moralidade e bons costumes e também de ordem pública, reconhecidos a nível internacional ou no direito internacional. Então para implementar essa recomendação, fizemos algumas pesquisas jurídicas para ver quais são os princípios comuns e gerais, que estão em todos os sistemas jurídicos.

Dentre eles está a proibição e incitação a violência, proteção da criança ou da infância. E também se incluiu uma disposição de caráter geral, de forma tal que se alguém considera que uma solicitação de um TLD é contrária a um princípio não especificado ali, mesmo assim pode ser apresentada uma objeção.

Então esse quadro de interesse público global foi realizado com posterioridade a esta instância. E tem a ver com o trabalho da Etapa de Desenho Operacional. Foi incluído para formular as recomendações pertinentes no quadro do SubPro. E vão ver então resultado, quando entregarmos o trabalho em dezembro.

KAREL DOUGLAS:

Muito obrigado. Isto é muito interessante. Poderíamos continuar falando muito sobre este tema. Temos outra sessão sobre os Procedimentos Subsequentes. Então qualquer pergunta, a sessão das 10h30 também vai tratar este tema. Eu acho que temos que voltar a esta sala às 10h30 para a próxima sessão. Obrigado a todos. Espero que aproveitem o recesso. Muito obrigado, Karen, Lars por esta excelente apresentação. Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]